

2º SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE DEMOCRACIA E DESIGUALDADES

Brasília, 7 a 9 de maio/2014

Desigualdades étnico/raciais e de gênero no romance brasileiro contemporâneo

Daniela Alves de Morais¹

Nara Andejara Gomes do Vale²

Vanessa Pereira Cajá Alves³

RESUMO: O presente trabalho procura mostrar aspectos referentes às desigualdades étnico/raciais e de gênero no romance brasileiro contemporâneo, bem como no campo de sua produção e circulação. Os dados aqui apresentados fazem parte da pesquisa “A personagem do romance brasileiro contemporâneo”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea (UnB/CNPq), e coordenada pela profa. Regina Dalcastagnè. Em seu mapeamento, a pesquisa abrange 40 anos de produção literária brasileira.

Palavras-chave: desigualdade, gênero, raça, literatura brasileira contemporânea.

ABSTRACT: This following work intends to show aspects related to ethnic / racial and gender inequalities in Brazilian contemporary romance, as well as in the field of production and circulation. The data presented here are part of the research "The character of contemporary Brazilian novel," developed by Study Group on Contemporary Brazilian Literature (UnB/CNPq) and coordinated by Regina Dalcastagnè. This research, which involves mapping of 40 years of Brazilian literary production.

Keywords: inequality, gender, race, contemporary Brazilian literature.

Este trabalho trata de aspectos das desigualdades étnico/raciais e de gênero presentes na literatura brasileira contemporânea. Para tanto, utiliza dados provenientes da pesquisa “A personagem do romance brasileiro contemporâneo”, coordenada pela professora Regina Dalcastagnè (UnB). Em fases posteriores, a pesquisa já abarcou os períodos de 1965/1979 e de 1990/2004 (levantamento de dados concluído). No momento atual, a pesquisa abrange o período de 2005/2014 e, apesar de ainda estar em andamento, já conta com dados preliminares significativos e consistentes, que permitem realizar comparações entre os diferentes períodos.

Em relação ao *corpus* da pesquisa atual, cabe esclarecer que, por meio de

¹ Graduanda em Letras/Português na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: d.morais4@hotmail.com

² Graduanda em Letras/Português na Universidade de Brasília(UnB). E-mail: ngomesdovale@gmail.com

³ Graduanda em Letras/Português na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: vanessacaja@gmail.com

pesquisa reputacional junto a especialistas da área⁴, foram selecionadas as três editoras mais importantes no campo literário nacional para que se chegasse aos títulos dos romances que deveriam ser analisados: Companhia das Letras, Objetiva/Alfaguara e Record. Diferentemente, no recorte de 1990 a 2004, as editoras que se sobressaíram foram Companhia das Letras, Record e Rocco. Já no recorte de 1965 a 1979, as principais editoras eram José Olympio e Civilização Brasileira.

Como se observa a partir da tabela 1, até o momento, a pesquisa já mapeou um total de 622 romances e 2.680 personagens.

Tabela 1: O corpus da pesquisa

período	romances	autores	personagens
1965/1979	131	86	509
1990/2004	258	165	1245
2005/2014	233	184	926

Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Os dados sobre as personagens coletados pela pesquisa fomentam a discussão sobre democracia e desigualdade, visto que apontam desigualdades étnico/raciais e de gênero presentes no romance brasileiro contemporâneo, como será detalhado neste trabalho.

Primeiramente, é importante situar as narrativas em relação ao espaço e ao tempo. Tendo em vista a importância do espaço na narrativa e na caracterização das personagens, observa-se que a grande cidade é o principal ambiente frequentado por estas, figurando em 78% dos romances estudados na fase atual da pesquisa. É importante notar o gradual desaparecimento de pequenas cidades e do meio rural.

Tabela 2: Local em que se situa a narrativa (%)

	1965-1979	1990-2004	2005-2014
grande cidade	58,8	82,6	78,0
cidade pequena	45,0	37,2	34,1
meio rural	19,1	14,3	9,3
incerto	3,8	4,7	3,1
outro	8,4	5,0	0,9
múltiplos	4,6	4,3	0,9

Obs. Eram possíveis respostas múltiplas.
Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Quanto à época em que se situa a narrativa, os escritores conservam a preferência por falar do tempo atual, ou seja, do que são contemporâneos. Observa-se que, em relação ao período de 1990-2004, na pesquisa atual (2005-2014), essa

⁴ Foram contatados críticos, professores, jornalistas e pesquisadores de diferentes estados, que responderam a uma enquete que subsidiou a seleção das editoras. Os critérios de seleção consistiam em: prestígio entre os produtores literários e a crítica, distribuição e impacto na mídia.

característica tem se intensificado.

Tabela 3: Época em que se situa a narrativa (%)

	1965-1979	1990-2004	2005-2014
pré-colonial (antes de 1500)	3,1	7,0	1,9
Colônia (1500-1822)	5,3	6,2	3,1
Império (1822-1889)	7,6	10,9	4,4
Primeira República (1889-1930)	12,2	10,1	6,2
Era de Vargas (1930-1945)	15,3	10,5	5,4
República de 1945 (1945-1964)	25,2	18,6	10,5
ditadura militar (1964-1985)	43,5	21,7	14,1
redemocratização (a partir de 1985)	-	58,9	70,1
futuro	0,8	1,6	0,8
múltiplas épocas	1,5	5,8	1,5
época incerta	13,7	6,6	4,6

Obs. Eram permitidas múltiplas respostas.
Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Nos três períodos da pesquisa, a partir da leitura dos romances, foram selecionadas as personagens que tivessem relevância dentro da obra literária em questão, personagens estas que, mesmo coadjuvantes, tinham influência na narrativa ou algum destaque em certo momento. Para a grande maioria dessas personagens, foi possível definir o sexo. Assim, no período de 1965-1979, as personagens masculinas representam 58,3% do total; em 1990-2004, são 62,1%; e em 2005-2014, 57,8%. Por sua vez, no período de 1965-1979, as personagens femininas representam 40,7% do total; em 1990-2004, são 37,8%; e em 2005-2014, chegam a 41,8%. Os dados mostram que as personagens masculinas se sobressaem em todos os recortes temporais; contudo, houve um aumento moderado das personagens femininas quando se compara os dados mais recentes com os anteriores, o que aponta para uma tendência de se igualar em relação ao gênero das personagens.

Em relação à cor/raça das personagens, observando-se os três períodos, verifica-se a presença maciça de personagens brancas, apesar de haver um modesto crescimento das negras.

Tabela 4: Cor das personagens (%)

	1965-1979	1990-2004	2005-2014
branca	76,0	79,8	73,2
negra	6,3	7,9	7,6
indígena	10,4	6,1	1,4
oriental	1,6	1,2	1,3
mestiça	0,2	0,6	6,3
sem indícios	4,3	3,5	9,6
não pertinente	1,2	0,8	0,6

Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

A tabela 5 apresenta o cruzamento de dados em relação a sexo, cor e posição na narrativa. Desse modo, é possível demonstrar a predominância das personagens do sexo masculino e de cor branca em todos os períodos. Ainda de acordo com a tabela, fica evidente que homens negros, mulheres brancas e mulheres negras ocupam bem menos

tanto a posição de protagonistas quanto de narradores.

Tabela 5: Sexo, cor e posição das personagens

(1965-1979)				
	protagonistas		narradores	
	brancos	negros	brancos	negros
homens	66	6	30	-
mulheres	40	1	19	-
(1990-2004)				
	protagonistas		narradores	
	brancos	negros	brancos	negros
homens	206	17	107	4
mulheres	83	3	52	1
(2005-2014) (em número de ocorrências)				
	protagonistas		narradores	
	brancos	negros	brancos	negros
homens	192	15	74	2
mulheres	106	9	37	2

Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Ao coletar dados referentes às profissões, a pesquisa de 1965-1979 registrou como as cinco principais ocupações masculinas: comerciante (6,1%), religioso (6,1%), escritor (5,1%), sem ocupação (5,1%) e funcionário público (5,1%). Já no período de 1990-2004, as principais ocupações foram: escritor (8,5%), bandido/contraventor (7,0%), artista [teatro, cinema, artes plásticas, música] (6,3%), estudante (5,8%) e jornalista, radialista ou fotógrafo (5,6%). E, finalmente, na atual pesquisa, que ainda conta com dados preliminares referentes a 2005-2014, as principais posições, em número de ocorrências, são: estudante (51), professor (45), escritor (37), não mencionada (33) e jornalista, radialista ou fotógrafo (29).

Em relação às principais ocupações das personagens femininas, os dados mostram que, na pesquisa referente aos anos 1965-1979, as cinco principais ocupações são: dona de casa (27,5%), sem ocupação (13,0%), estudante (10,1%), sem indícios (9,1%) e profissional do sexo (9,2%). Já os dados da pesquisa referente aos anos 1990-2004 apontam que a profissão de dona de casa se manteve no topo da lista com 25,1%, seguida de artista (10,2%), sem ocupação (9,6%), empregada doméstica (7,4%) e estudante (7,4%). Na presente pesquisa, as ocupações das personagens femininas mais recorrentes, em número de ocorrências, são: dona de casa (68), estudante (53), não mencionada (33), professora (24) e profissional do sexo (22).

Cabe aqui destacar a predominância da profissão de dona de casa como principal ocupação das personagens femininas no romance brasileiro contemporâneo nos três recortes temporais (1965-1979; 1990-2004 e 2005-2014). A partir desses dados, podemos inferir que a representação do espaço da mulher está ainda muito restrita à esfera privada, isto é, ao espaço doméstico, onde, na maioria das vezes, o olhar feminino se faz presente.

Com relação às ocupações masculinas, podemos destacar, por exemplo, que as personagens negras masculinas, via de regra, estão associadas muito mais comumente a representações estereotipadas, que os remetem ao mundo do crime. Índice esse, que aparece com menor incidência nas representações de personagens masculinas brancas.

Em face dessas informações, é interessante analisar os dados em relação à autoria. Na fase atual da pesquisa, cerca de 71,2% dos autores são do sexo masculino. Números muito semelhantes são constatados nos períodos anteriores da pesquisa. A maior homogeneidade, no entanto, é constatada quando se analisa os dados referentes à cor/raça desses autores. Dentre os 435 autores trabalhados, referentes aos três períodos da pesquisa, apenas 9 foram identificados como não-brancos.

Diante desses fatores é possível refletir sobre a necessidade de ampliação do lugar de fala dos/as escritores/as brasileiros/as hoje – o que implicaria em uma diversidade maior de perspectivas sociais presentes em nossa literatura.

Referências

DALCASTAGNÈ, Regina (2005). A personagem do romance. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Brasília, n. 26, p. 13-71.

_____. (2008). Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Brasília, n. 31, p. 98-110.

_____. (2010). Representações restritas: a mulher no romance brasileiro contemporâneo. In: DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos (Orgs.). *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. Vinhedo: Horizonte.